



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Sujeira

Calor e bueiros sem conservação são coisas que não se dão bem, a não ser quando a chuva generosa leva o mau cheiro para longe. Mas em alguns pontos do centro da cidade o sofrimento dos pedestres tem sido maior nos últimos dias. É o caso das avenidas Getúlio Vargas e Sete de Setembro e em certos trechos da Independência.

Ação eficaz

Completaram-se, ontem, dez mensagens de leitores apoiando sugestão deste jornal para que se promova uma rigorosa triagem da população pedinte de rua, primeiro passo no sentido de se conhecer os que realmente necessitam de esmola. Achar boa providência, embora não seja novidade, pois já foi aplicada, com êxito, em outras cidades.

Não foram encaminhadas manifestações contrárias, mas elas existem. Há quem considere que uma triagem desse tipo inibiria os malandros, que têm lá seus direitos.

Ficou no ponto

Ontem, voltamos a receber o e-mail de uma leitora que destacava a má qualidade do serviço de ônibus urbano. Desta vez, reclamava que deu sinal para o coletivo número 610 da linha 601 - Jardim Cachoeira, pertencente à empresa Norte, na Avenida dos Andradas, por volta das 13h de ontem, e este passou batido. As reclamações sobre este serviço enviadas ao JF HOJE têm sido frequentes e providências são necessárias.

Feriados

Os dias de carnaval vão, cada vez mais, se ampliando no calendário. A maioria das escolas e faculdades só retoma as atividades na próxima segunda-feira. O comércio, na quarta-feira, ainda vivia dias de folga, com um movimento ínfimo nas ruas centrais. Prejuízo, na certa, para todos. Junte-se a isso, pelo menos, mais uns dez feriados no ano. Assim, não há País que consiga engatar um trabalho sério.

Artimanha nos impostos

Acordada do recente Carnaval, gente influente de Brasília confidencia que o governo poderá retomar um projeto que lhe interessou há dois anos, elaborado pelos gabinetes da política econômica: submeter aos governadores, em reunião talvez ainda em março, uma proposta de fusão de siglas de impostos que incidem sobre consumo, de forma que sejam todos absorvidos pelo ICMS e transformados em Imposto sobre o Valor Adicionado. Os estados debatem o assunto há algum tempo, mas eu seria capaz de garantir que desta vez são pegos de surpresa, principalmente quando ficam sabendo que a pretensão da União é transferir a incidência para os mercados que consomem e não os que produzem. Tudo assim, retomado de abrupto, nega aos governadores e às classes produtoras o direito de estudar o assunto nas suas repercussões e consequências a longo prazo, até porque o que se propõe agora é tema de uma reforma tributária mais profunda que a apresentada em 2003.

A divisão do bolo tributário não revela disposição de contemplar os municípios com melhores condições de caixa, para poderem fazer frente aos muitos encargos que assumiram nos últimos tempos. Hoje, os impostos pagos sobre os valores de consumo destinam 42% à União, 40% ficam com os estados, enquanto os municípios têm de se contentar com os restantes 18%. Eu diria que qualquer reforma com base em tributos que não leve em consideração os interesses das prefeituras já chega sob suspeita. Eis o ponto essencial que devia ser considerado na reunião prevista para o próximo mês.

Suspeita-se que Brasília trama, por traz do novo sistema de impostos, a tentativa de instalar a divergência entre os estados que produzem e os que consomem, sob o pretexto do fim da guerra fiscal. É possível.

O.P.



Um leitor, que prefere não se identificar, nos enviou, ontem, esta foto em que mostra um veículo estacionado, pela manhã, em plena calçada da Avenida dos Andradas. Para os pedestres, restou apenas uma pequena parte do passeio. Falta de respeito total!

Assalto pelo telefone

A criatividade dos marginais chega às alturas.

Agora, estão enviando, pelo correio, uma carta com papel falsamente timbrado da NET, TVA, SKY, Directv ou outro qualquer canal de TV por assinatura. Na carta, dizem que estão modernizando sua tecnologia e que será necessária a substituição de equipamento dentro da casa do assinante. Eles colocam o número de telefone (de um comparsa) para o agendamento.

Se o assinante não conhece o golpe e não telefona para o verdadeiro número da Operadora de TV, para confirmar se isso procede mesmo, os marginais praticam o assalto em sua residência com hora marcada, você abrindo a porta e talvez até servindo um cafezinho....

A própria vítima marca o dia em que sua casa vai ser assaltada!!!!